

ALEJANDRO ZAMBRANA/STF



Ninguém saiu-se bem na visão das redes sociais

Na reta final da campanha, o churrasco de reputações via STF

O relatório do DSC Lab que mediu o comportamento das redes sociais durante a sessão de UFC verbal no octógono do Supremo Tribunal Federal (STF) traz ainda muito mais achados do que os que foram mencionados aqui no Correio Político na edição de fim de semana. O relatório assinado por Tiago Falqueiro, diretor do DSC Lab, mediu o dano produzido na reputação dos ministros do Supremo que se enfrentaram naquele dia vexaminoso para a história da República brasileira. E mostra que quase ninguém – ou mesmo ninguém – se saiu bem do episódio. O DSC Lab mediu ainda os impactos de tudo na corrida eleitoral. E, pela observação do que ocorreu nas redes sociais naquele dia, novamente a crise STF/Master não ficou boa para ninguém, dada a amplitude de ataques para todos os gostos. Numa eleição acirradíssima, toda reação do eleitor é importante de ser observada.

Tanto Moraes quanto Mendonça

O DSC Lab criou um método de pontuação para aferir o quanto os comentários nas redes sociais afetam a reputação de quem é mencionado. A pontuação aponta tanto para um nível de criticidade – quando o dano fica claro – quanto para um nível de risco – que estabelece uma situação de alerta. E a avaliação mostra que as coisas não acabaram boas nem para Alexandre de Moraes nem para André Mendonça, os dois principais antagonistas do embate da terça-feira (15).

MARCELO CAMARGO/AGÊNCIA BRASIL E LULA MARQUES/AGÊNCIA BRASIL



Impactos para Lula e para Flávio

Comportamentos sob suspeita

Moraes, sem dúvida, foi o mais afetado. Ficou com 88,8 pontos de criticidade e 90,2 pontos de risco à reputação. Mas Mendonça não ficou muito longe dele. Seu nível de criticidade ficou em 78,6 pontos de criticidade e 79,9 pontos de risco. A intensificação do debate na terça ampliou também o nível de percepção quanto ao papel de cada um. “Moraes ficou associado às mensagens, aos contratos e à legitimidade de sua participação. Mendonça concentrou a disputa sobre condução, sigilo e validade da apuração”, observa Tiago Falqueiro.

Criticidade de alta a moderada

A análise feita pelo DSC Lab mostra que o dano à reputação virou um risco para todos os dez ministros do Supremo Tribunal Federal. O presidente do STF, Edson Fachin, também ficou com pontuação alta: 61 pontos de criticidade e 61,4 pontos de risco à reputação. Todos os demais ministros passaram a apresentar risco moderado às suas reputações. Inclusive Carmen Lúcia, com a pontuação mais baixa.

Lula e Flávio

Curiosa é a situação que o DSC Lab avalia quanto à repercussão do caso junto aos dois principais adversários na corrida eleitoral deste ano. Nos últimos dias, a percepção que passava era que Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o candidato à reeleição, estava nas cordas. E que Flávio Bolsonaro (PL) se aproveitava aumentando o tom da crítica.

Pior para Flávio

Os acontecimentos da terça-feira e dos dias próximos, no entanto, fizeram com que, segundo o DSC Lab, o dano à reputação ficasse maior para Flávio Bolsonaro. Seu nível de criticidade atingiu 80,8 pontos e o risco à reputação ficou em 80,9 pontos. Lula ficou com níveis altos, mas menores: 68,7 pontos de criticidade e 67,1 pontos de risco à reputação.

Nível de menções

Na terça-feira anterior, havia mais menções a Flávio que a Lula. Isso mudou. “Lula apareceu em 692 publicações no dia 15, com 1,18 milhão de interações. Flávio Bolsonaro reuniu 407 posts e 674,9 mil interações. Em relação à terça-feira anterior, as menções a Lula cresceram 23,6%, enquanto as de Flávio recuaram 46,4%”.

Cobranças a ambos

“Flávio aparece como autor de cobranças contra Moraes e como alvo de publicações sobre Dark Horse”, diz o relatório do DSC Lab. “Lula circula em conteúdos que defendem sua desvinculação financeira do caso, em cobranças sobre providências do Executivo e em leituras eleitorais da crise”, continua. São as duas faces da repercussão.

Luxo e festas

A liberação dos conteúdos das investigações atingiu novamente o pivô inicial de toda essa crise, o banqueiro Daniel Vercaro, dono do Banco Master. As notícias a respeito das festas de luxo, em boates e mansões ganhou tração, embora as questões relacionadas diretamente à fraude financeira ganhem mais menções.

Ninguém escapou

“O tema financeiro, que reúne fraude, BRB, FGC e dimensão do Banco Master, apareceu em 9.513 publicações, ante 2.358 na semana anterior. O conteúdo sobre luxo, festas e gastos pessoais de Vercaro passou de 396 para 1.771 posts”, diz o DSC Lab. Enfim, ao final de uma das semanas mais tensas da República brasileira, ninguém escapou.

TÂNIA RÉGO/AGÊNCIA BRASIL



Lula reajustou o valor do Bolsa Família a duas semanas das eleições

Bolsa Família vira peça da reta final da disputa presidencial

Lula aposta na força do reajuste. Flávio evita confronto com o benefício

Por **Beatriz Matos**

A menos de duas semanas do primeiro turno, o reajuste do Bolsa Família passou a ocupar espaço central na estratégia das campanhas de Luiz Inácio Lula da Silva (PT) e Flávio Bolsonaro (PL).

De um lado, o presidente tenta transformar o aumento de 15,04% em ativo político na reta final da eleição. Do outro, Flávio evita se colocar contra o benefício, critica o momento do anúncio e promete manter o novo valor caso seja eleito.

A reação do candidato do PL mostra o cuidado das campanhas com um programa que alcança milhões de famílias. Flávio afirmou que não concordou com a ação apresentada pelo deputado Zé Trovão (PL-SC) ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para tentar suspender o aumento e disse que manteria o reajuste. A ação foi negada pelo ministro André Mendonça. Também classificou o acréscimo como insuficiente e comparou a medida ao aumento do Auxílio Brasil promovido pelo governo Jair Bolsonaro em 2022.

Naquele ano, o governo elevou o Auxílio Brasil de R\$ 400 para R\$ 600, e o novo valor começou a ser pago em 9

de agosto, menos de dois meses antes do primeiro turno.

“Comigo está garantido o Bolsa Família. Vou manter esse reajuste, só que vou fazer muito mais do que isso”, afirmou. Ao mesmo tempo, acusou Lula de usar o benefício eleitoralmente: “Você acha que vai comprar o voto do pobre? Dando 90 reais a mais pro pobre?”.

O novo piso do Bolsa Família passa de R\$ 600 para R\$ 691, enquanto o valor médio sobe de R\$ 675 para R\$ 777. Segundo o governo, a correção corresponde à recomposição da inflação. Os novos valores serão considerados na folha de outubro.

Uma nova ação, apresentada pelo candidato à Presidência do Missão, Renan Santos, mantém a discussão aberta na Justiça Eleitoral. Paralelamente, o Ministério Público junto ao Tribunal de Contas da União (MPTCU) pediu a suspensão do reajuste e questionou a previsão orçamentária da medida.

A discussão ganhou um novo elemento nesta sexta-feira (18). A Advocacia-Geral da União (AGU) pediu ao STF que reconhecesse a validade do reajuste.

Pouco depois, o ministro Gilmar Mendes acolheu o pedido.